

Uma história para rir ou...

UM EXEMPLO



PRÓ=VIDA
Integração Cósmica

Editado pela
Cooperativa PRÓ-VIDA.
Rua Orobó, 100 – São Paulo – 05466-030 – SP – Brasil
© Associação PRÓ-VIDA – São Paulo – SP – Brasil

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Charuri, Celso, 1940-1981.

Uma história para rir ou - - um exemplo /
Celso Charuri. -- São Paulo : PRÓ-VIDA
Integração Cósmica : Associação PRÓ-VIDA,
2009.

ISBN 978-85-98076-04-1

1. 1. Auto-consciência 2. Filosofia de vida
3. Reflexões I. Título.

09-11956

CDD-158.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Reflexões de si mesmo : Filosofia aplicada 158.1

Dr. Celso Charuri

Uma história para rir ou ...
UM EXEMPLO



São Paulo

2014

Reprodução digital

da edição de 2009



PRÓ=VIDA
Integração Cósmica

A P R E S E N T A Ç Ã O D A E D I Ç Ã O D E 2 0 0 9

No início de 1980, o Dr. Celso Charuri, reunido com alguns amigos, concebeu e ditou as palavras deste livro. Em 1989, ele foi publicado pela primeira vez. Na época, foi distribuído um exemplar por família.

Passaram-se 20 anos, as famílias cresceram e se multiplicaram, e a PRÓ-VIDA também, pois hoje se faz presente em cidades de todo o país e também em outros países: na Argentina, Itália, Chile, Portugal, Bolívia e Espanha.

O exemplo e ensinamentos do Dr. Celso Charuri sensibilizaram muitos que reconheceram que um homem melhor constrói um meio melhor, e assim também a Central Geral do Dízimo cresceu e se multiplicou, tanto no Brasil como no exterior – na Argentina e na Itália.

Em comemoração aos 30 anos da fundação da Central Geral do Dízimo, temos a honra de reeditar este livro, em edição trilingue – português, espanhol e italiano – para que possamos compartilhar estas palavras nos diferentes idiomas de nossos amigos que levam com Coragem a bandeira de um Mundo Bem Melhor.

A P R E S E N T A Ç Ã O D A E D I Ç Ã O D E 1 9 8 9

CELSO CHARURI, o autor deste maravilhoso livro, médico, nascido em São Paulo em 1940, retrata aqui vivências adquiridas em época conturbada.

Por vezes realista, por vezes poeta, faz o leitor caminhar entre o sublime e o real.

Faz analogia entre um dia e uma vida; entre a natureza, o UNO e o TODO. Traz uma mensagem da mais alta Filosofia, colocada dentro dos limites de entendimento de qualquer um.

É arrogante, impetuoso, agressivo e humilde, porém sempre nobre demais para ser deprezado.

*Dedicado
às pessoas
que têm
ouvidos
para ouvir.*

PREFÁCIO

*O autor
FOI um dia
como você
É AGORA.*

INTRODUÇÃO

*Elaborado
no dia
da Explosão
do Ponto.*

I



Um dia, ainda na infância,

quando as flores conversavam com a água, e esta com o fogo, e quando o ar se misturava com as três vibrações – ainda perceptíveis, mas somente às crianças –, o sentido maior da vida revelou-se no meu espírito.

Dentro de tal harmonia e felicidade, cegos os olhos para ver qualquer vibração que não fosse a sentida, se me apresentava a vida sem expressões de utilidade. Somente a alegria e o prazer imperavam.

Ao amadurecer, em apenas alguns anos,

senti já as primeiras diferenças manifestadas no comportamento de meus semelhantes, dado o convívio próprio da idade. Então, aquele aspecto harmônico de outrora foi atingido por vibrações não harmônicas e, de repente, dentro de mim foi nascendo a noção de utilidade da vida.

Na época, supunha que esse desequilíbrio manifestado no comportamento deveria fazer evoluir a razão e a consciência, para alcançar novamente o estado primitivo da infância.

Estava disposto, então, a ensinar isso aos desequilibrados.

Acontece que meu firme propósito de não me tornar um desequilibrado me mantinha numa posição segura de observador de gladiadores: era eu apenas um adolescente e, pelas circunstâncias familiares que me cercavam, tal posição me era permitida.



*Lutava, então,
com bandeiras de PAZ,*

AMOR e FRATERNIDADE, tentando ensinar aquilo que se fazia sentir em mim e, como resposta, obtinha frases que eu considerava negativistas, como: “Você é criança, não sabe nada; cresça e depois conversaremos”.

No decorrer do tempo, isso foi uma constante, até que, motivado pela Mente Coletiva, entrei na arena.

Meu desapontamento crescia à medida que eu insistia em usar métodos que aprendera até então, ou seja, desfraldar bandeiras de PAZ, AMOR e FRATERNIDADE.

Estava sendo engolido pelo dragão, quando acordei: acordei para o que se chama realidade.

Percebi, então, que as ilusões deveriam ser deixadas de lado, que a criança que eu fora deveria desaparecer, e que, para poder falar, viver, subsistir, eu deveria TER.

A modificação acontecida em meu espírito foi como uma renovação de forças, uma explosão de energias, até então latentes, que passei a utilizar no máximo de suas expressões, a ponto de ter alcançado *in totum* o objetivo imposto à minha personalidade pela Mente Coletiva. Em outras palavras, consegui vencer, ou, melhor dizendo, consegui TER.

Já semimaduro, vivendo dentro de uma

elevada posição social, percebi as dificuldades que me cercavam para a manutenção desse infinito TER. Observei as laterais, o acima e o abaixo, o atrás e o à frente da minha posição e a dos meus semelhantes. Percebi que essa era a estrada errada da vida.

Percebi que meu firme propósito de outrora, quando ainda criança, havia se desfeito.

Percebi que os adultos da minha infância tinham razão, com suas frases menosprezantes à criança.

Percebi, então, um novo sentido da vida.

Percebi que um cérebro, sem experiências vividas e registradas, não tem razão de existir.

O conflito gerado na minha existência,

até esse ponto, foi suficiente para fazer explodir centenas de ideias novas a respeito da vida. Eu havia compreendido: algo grande existia, então, em mim. Uma sensação de superpotência, que bem poderia ser utilizada para melhorar as condições de vida de muitos, em mim estava presente.

Assentada a proposição de ajuda, deliberei a respeito e decidi que, era dever de quem sabe, mostrar o caminho aos cegos.

Iniciei a ação.

II

O PLANO DE AÇÃO

Sabendo que ideias novas só podem

ser admitidas num cérebro se esse cérebro tiver canais adequados às medidas novas – à medida de ideias novas –, resolvi que o ponto a ser atingido para essa introdução seria a mente.

Comecei por um desenvolvimento pessoal,

e a ordenação de métodos se foi estabelecendo.
O ensino a grupos interessados se foi processando.

A procura pela novidade, ou seja, o desenvolver a mente, foi grande. Por alguns anos, prossegui nesse esquema. Tudo correto até então. Consegui abrir os canais de milhares.

Finalmente, chegou a hora de utilizar os canais para introduzir as ideias novas.

Quais são essas ideias?

*Em princípio básico, elas
podem ser expressadas*

como sendo o conhecimento da VERDADE. Estamos querendo falar da VERDADE ÚNICA, MATRIZ, UNIVERSAL, ABSOLUTA. Essa VERDADE que existe como um fecho branco de luz, e que se apresenta multidivida pelas múltiplas facetas de um prisma, que se deixa atravessar pela luz total.

É como se alguém perguntasse: “Qual é a sua verdade? É o verde? A minha é o amarelo, e a daquele outro é o azul”. E assim por diante.

A VERDADE que eu tenho como princípio básico, e que me propus a transmitir, é a reunião de todas as infinitas subdivisões do espectro luminoso fundamental.

Claro que já era possível a colocação

de pelo menos mais algumas cores nos cérebros dos candidatos, uma vez que inúmeros canais estavam abertos. Iniciei a colocação e fiquei surpreso ao verificar que, à medida que aqueles canais iam sendo utilizados, outros se abriam mais e mais, como uma verdadeira esponja a sugar o néctar.

A causa desse fenômeno chamou-me a atenção, deveras, e fui à procura dela.

Encontrei-a no CONFLITO, isto é, a entrada de enorme quantidade de água limpa em pequeno reservatório de água suja tende a purificar o meio.

Quero dizer com isso que ideias novas carregadas de tal VERDADE, doce como néctar, entraram em conflito com obsoletos e tacanhos preconceitos estabelecidos por ideias de pouca nobreza ali existentes.

*Felicidade e harmonia
estavam estabelecendo-se*

em milhares de mentes. E, levado pelo impulso natural ao ver resultados tão brilhantes, surgiu o ímpeto de glorificar a VERDADE entre todos os homens, ou seja, salvar o mundo de águas sujas.

Como sempre, a cada modificação no sentido da vida, surgem como efeito energias latentes que são utilizadas para construção. Aproveitadas integralmente e alimentadas pelo impulso, geraram um potencial maior – o espírito dos assimiladores da VERDADE.

Mais uma vez, seria eu traído

pelo cérebro por não considerá-lo falho no setor da memória, portanto, imprudente por não reconhecer as experiências já vividas outrora. Isso significava que haveria eu, necessária e logicamente, de mudar outra vez.

Mas, no clima gerado por aquele impulso, cercado de energias vivas, saltitantes, o plano continuou.

III



EM MEIO
DE CAMINHO

Caminhando,

e agora já cercado por inúmeros
colaboradores, fomos propagando
a VERDADE.

A planície estava iluminada

pelo Sol do meio-dia. A própria luminosidade era o atrativo. As árvores acolhiam em seus galhos os angustiados pássaros e os protegiam com sua folhagem.

Tamanho esplendor haveria de chamar a atenção de abutres. Isso aconteceu. Alguns pássaros foram até contaminados, ou melhor, recontaminados pela astúcia daqueles que pregam um caminho mais ameno.

Como providência, eu e os colaboradores resolvemos que tentaríamos atingi-los também – não com o chicote, mas com a flor de nossas árvores.

Descobrimos, então, na natureza,

quatro grandes reinos: o mineral, o vegetal, o animal inferior e o animal superior – o Homem.

Quero dizer com isso o seguinte: no reino mineral estão aqueles que se comportam como pedras brutas, em cima das quais uma semente de flor nunca germinaria; aqueles cujo comportamento fica restrito às condições de seus cérebros empedernidos, ou seja, os que se livram das situações que se lhes apresentam com um simples NÃO ou SIM do seu reduzido vocabulário, que responde pela proteção do seu egoísmo.

Quanto aos vegetais,

eu poderia exemplificar como sendo aqueles que só procuram sugar, sugar, sugar, alimentando-se à custa dos outros e se defendendo de suas fraquezas com lamúrias como esta: “Que posso fazer? Estou enterrado no chão, não posso me mexer, nada depende de mim”. E, enquanto isso, sugam, sugam, sugam, como se não houvesse os bem-te-vis!

*Talvez agora eu
consiga apresentar melhor*

o próximo reino, porque dele é fácil falar e fácil encontrar milhares de espécimes. Você já percebeu: é o reino animal inferior, aquele que tem mente, além de corpo; são os porcos, os cavalos, os cachorros, etc.

Você sabe, aí a conduta é das piores possíveis, uma vez que esses animais utilizam a mente para sustentar seu egoísmo, suas maldades e, por que não dizer, suas chantagens emocionais, e seus estados de autopiedade, comportando-se como verdadeiros lobos em pele de cordeiro. Você sabe, eles sempre querem tirar vantagem.

Posso sugerir-lhe

um exemplo prático desse último reino: olhe seus amigos e procure descobrir o que são eles, mas não se esqueça de olhar-se também no espelho.

Classifique-se.

Verificados esses reinos,

e sabendo que os abutres habitam os três primeiros, iniciamos nosso plano de ação em relação a eles usando armas que se alternavam entre a flor e o chicote.

À medida que a batalha se foi desenvolvendo, percebemos que a ideia de salvar o mundo se desvanecia, uma vez que os negros corpos dos abutres caídos no campo de batalha não permitiam mais o resplendor do nosso sol de meio-dia, que brilhava até então.

Mais ainda, a atenção dedicada

aos abutres tomava o tempo que poderia ser utilizado para cultivar ainda mais o plano de evolução dos pássaros interessados nela.

Com a visão dessa planície já quase obscurecida, impunha-se – para dar continuidade ao plano de ação, em benefício dos interessados em evoluir – uma conduta adequada aos abutres que nos cercavam. Novamente assentada a proposição, deliberou-se e, como decisão a ser tomada, surgiu uma AÇÃO:

VIRAR AS COSTAS
definitivamente

ao apodrecido

sistema de vida que

alimenta abutres.

Como se conduzir nessa ação,

se o meio que também nos dá alimento é o mesmo que os alimenta? Mudar o meio seria impossível, contrário à lei da natureza, pois, afinal de contas, os porcos servem como exemplo de sujeira. E, se não existisse a sujeira, como alguém poderia visualizar o contrário, ou seja, a pureza?

Nesse clima de discussões, procurando a elucidação, surgiu em nossas mentes alguém – e só então verificamos – que tem ditado todo esse mecanismo em nós e nos outros, do início ao fim; alguém que, portanto, escreveu a LEI que contém a VERDADE. Ora, como é simples!



Surgiu a figura de
JESUS CRISTO.

IV

A L E I

*O campo é a expressão
do seu agricultor.*

A obra reflete o seu executor. Para se conhecer a LEI, pode-se procurar dentro dela ou no legislador. Procurar dentro de uma lei seu verdadeiro sentido pode tornar-se difícil. Assim sendo, procuremos dentro do legislador e no VIRTUAL poderemos ter o REAL.


Jesus Cristo, aparecido na face da Terra pela última vez há cerca de 2 mil anos, viveu em circunstâncias que exigiam modificações para não comprometer o equilíbrio universal, uma vez que o caos só não é desequilibrante se do outro lado da balança existir o estado contrário.

Esse equilíbrio natural é mantido à custa de regeneração contínua e constante do degenerado.

*Não queremos aqui fazer
alusões à imagem*

do Cristo Filho do Divino, mas queremos fazer notar que se a VERDADE, ÚNICA e ABSOLUTA, deve ocupar um espaço dimensional, esse espaço deverá conter essências de pureza absoluta para poder conter a enorme carga energética da VERDADE ABSOLUTA. Quero dizer apenas que, com certeza, a Essência constituinte do Corpo, Espírito, Mente, etc., de Jesus tinha, e/ou tem, a PUREZA UNIVERSAL.

O que fez Jesus Cristo, conhecedor de suas Essências, num meio adverso, hostil, como o em que viveu?



Lírio no lodo.



Usou sem esforço sua própria estrutura

como ponto de explosão. Colocou o único argumento que jamais morreria e que manteria acesa a luz que ilumina a Verdade. O único argumento que, se colocado, cumpriria o propósito de sua vida: colocou o CONFLITO na mente de todos os que eram da época, e que seriam em épocas futuras, até nós. E, para não permitir mais discussões, terminou a história com algo que, se bem pensado, fala mais que qualquer palavra:

terminou com o
EXEMPLO.

Colocado o conflito entre

o BEM e o MAL nas mentes existentes, pode-se dizer que continuava vivo dentro de todos, tanto do praticante do bem quanto do praticante do mal, quanto do praticante de ambos, pois todos estão em conflito. Respeitou, portanto, a lei universal do LIVRE-ARBÍTRIO e, ao fazer isso, era como se dissesse:

“A decisão é sua.”

Nós, que conseguimos ver Cristo

nessa imagem, podemos então respeitar suas poucas e superexpressivas palavras, ditas em apenas – em apenas – três anos, e reconhecer no LEGISLADOR a VERDADE, sua LEI.

Isso verificado e aplicado aos pássaros que construíram ninhos junto a nós, partíamos para uma segunda etapa do planejamento de nossas vidas, deixando atrás denegridos corpos de abutres.

Fim de tarde.

Na mansidão, o Sol se pondo. O vento soprando macio, os raios solares banhando a planície, suas árvores, seus pássaros. O lago começava a refletir alguns raios solares, misturados com alguns raios da Lua. O clima era ameno e, entre os habitantes, um Mundo Bem Melhor se manifestava. O paraíso já presente. Novamente, a natureza com suas leis a impulsionar.

Duas situações se apresentavam:

uma causando ansiedade, outra causando depressão.

A causadora de ansiedade representada por perguntas como: “E agora, existe mais néctar? Esse estado de plenitude deve ser temporário. Algo de bem melhor deve estar à nossa frente. Precisamos continuar”.

A causadora de depressão representada por sensações de egoísmo, por não podermos fazer todos, inclusive os abutres, participarem desse Mundo Bem Melhor.

Subitamente, surge a questão: “Para que a Verdade, aonde nos leva a Verdade?”. Por enquanto, à ansiedade e à depressão. Mas a natureza é perfeita, e, portanto, deve-se seguir algo à Verdade.

*Reflexões, meditações,
contemplações —
o SILÊNCIO.*



De repente, a resposta.

À VERDADE segue-se a JUSTIÇA que levará, certamente, à LIBERDADE e, portanto, VERDADE, JUSTIÇA e LIBERDADE oferecerão a PAZ que elimina as ansiedades, as depressões.

Tínhamos, então, a LEI. Restava-nos saber como aplicá-la na sua totalidade.

A noite na planície era presente. A Lua, com seus raios refletidos, nos iluminava.

V



O ELEMENTO CATALIZADOR



Era noite.

As árvores repousavam num merecido descanso, resultado de intensa batalha para a retirada de seu alimento da luz do Sol. Os pássaros, abrigados em seus galhos, também repousavam.

O clima ameno, oferecido pela paisagem externa da luz refletida dos astros, e o clima interno, oferecido pelo estado de plenitude íntima, favoreciam a meditação.

Tínhamos compreendido a LEI.

Sabíamos a VERDADE e a PAZ a que ela nos levaria, se soubéssemos passar pela JUSTIÇA e pela LIBERDADE. Algo nos dizia que o simples fato de SABER não era o suficiente para se TER os resultados do CONHECIMENTO.

Dirigiram-se, então, nossas atenções para o ponto que, uma vez esclarecido, nos forneceria o resultado do SABER.

Tínhamos certeza de que, cedo ou tarde, encontraríamos tal ponto, elemento catalizador que permitiria a reação em cadeia da VERDADE à PAZ. Essa certeza já nos tinha sido dada, quando compreendemos que o UNO é igual ao TODO. Portanto, dentro de nós, como UNO, deveria estar a resposta a essa reação – TODO.

Quero dizer que em nossas mentes está o conhecimento e as resultantes dele, frente ao Universo.

Continuamos a meditação e a reflexão

à procura desse elemento que permitiria aplicar a VERDADE e encontrar a PAZ. A resposta chegou quando consideramos que a VERDADE está dentro de cada um de nós, habitantes deste caótico planeta. Se a VERDADE está em nós e não é aplicada, isso justifica o conflito existente dentro de cada um.


O elemento catalizador deveria ser, então, aquele que permitisse a aplicação da VERDADE, eliminando assim o conflito. Em outras palavras, digo que o conflito está em não conseguirmos aplicar conscientemente o que temos como verdade.

A palavra chave que permitiria a reação

VERDADE-JUSTIÇA-LIBERDADE-PAZ
veio-nos como única e insubstituível.

O elemento catalizador é a CORAGEM.

Então, podíamos dizer que, conhecendo a VERDADE e tendo CORAGEM para aplicá-la, chegaríamos à JUSTIÇA, que nos proporcionaria a LIBERDADE, e que finalmente nos concederia a PAZ.



*Iniciamos a aplicação
da VERDADE*

entre nossos colaboradores e verificamos que as ansiedades e depressões desapareceram. Algo maravilhoso aconteceu em nossa existência. Com esses procedimentos, concluímos que o importante não é SABER a VERDADE, mas sim SER a VERDADE.

Tínhamos agora mais elementos

para transmitir aos interessados na PAZ.

Resolvemos, então, massificar nossas descobertas, porque, sem dúvida, agora nós poderíamos oferecer, como provas da nossa Filosofia, algo bem aparente, material, palpável; poderíamos oferecer como provas as nossas próprias pessoas – espelhos em que se reflete toda a luminosidade do nosso SER.

A noite atingia seu ponto culminante. No céu, a Lua e as estrelas exibiam seu máximo esplendor. O vento era perfumado com as essências da pureza. As vibrações, ainda inaudíveis, das árvores e dos arbustos entoavam um cântico celestial. Havia união de todo o existente.



Havia
INTEGRAÇÃO
CÓSMICA.

VI

A CORAGEM
E A COVARDIA

O ponto decisivo do nosso plano

estava por se estabelecer. Tínhamos todo o material necessário e todos os métodos de aplicação para trazer ao ser humano a almejada FELICIDADE.

Novamente na arena, iniciamos árduo trabalho de preparação. Sedentos de SABER, fomos colocando a VERDADE que, por se mostrar lógica, atraía multidões.

A madrugada já se fazia presente

e o intenso brilho dos astros ia cedendo lugar aos primeiros raios solares, que já apareciam no horizonte.

Na planície, todos os elementos se preparavam para a árdua luta, na esperança de glorificar todos os outros elementos das outras planícies.

O ambiente já não era mais propício nem à meditação, nem à reflexão do interno, mas sim à exposição elaborada de ideias que modificariam o estado de sofrimento reinante no planeta.

Observamos o campo de batalha onde iríamos agir. Encontramos o mesmo panorama que se vinha repetindo havia séculos na história da humanidade, ou seja, guerras, conflitos, angústias, depressões, ansiedades em todos os setores do campo de ação humana.

Encontramos um homem já cansado

de ser visado por uma sociedade agressiva, na qual aqueles que antes lhe acenavam com bandeiras de PAZ, AMOR e FRATERNIDADE queriam apenas usá-lo para uma subida de posição.

Encontramos nos lares a desunião completa e um estado de abortamento, separação definitiva, que se consolidava pela lei dos homens por intermédio do desquite, do divórcio. Nos filhos desses lares, encontramos a depravação total de usos e costumes, com apoio nos tóxicos, etc.

Saindo dos lares e analisando o indivíduo por si, encontramos um conjunto de elementos combinados que apenas lhe dava descontentamentos, angústias e depressões, que por vezes se mascaravam com fatores materiais que passagieramente lhe davam uma sensação de felicidade.

Observamos os métodos até então utilizados

por todos para a saída de tais situações, e vimos que, em primeiro lugar, como suporte ou porta de saída apareciam as religiões.

Primeiramente, aquelas religiões tradicionalmente registradas e permitidas pela lei dos homens. Em segundo lugar, outras religiões que procuravam transcender o espírito à matéria.

A seguir, como saída de suas aflições, procurava e, por que não dizer, procura o homem os ensinamentos que se traduzem, em geral, por um aprimoramento da mente.

*Consideramos que a
primeira e a segunda saídas,*

por não conseguirem expor a VERDADE adequadamente dentro dos limites de compreensão da massa, faziam e, por que não dizer, fazem apenas por aumentar os estados de ansiedade, e medicam com a palavra “abnegação”.

Nas outras saídas, aquelas que ensinam a cultivar a mente, teríamos encontrado uma porta realmente útil e benéfica a ser utilizada, não tivéssemos reconhecido nos seus professores abutres mascarados com pele de cordeiro, que vêm denegrindo os incautos alunos.

Tal era o panorama do nosso campo de batalha.

Como agir?

Optamos por somente aceitar

aqueles que nos tinham sido encaminhados, já semipreparados, quer em uma boa ou má instância.

Num primeiro estágio, ou seja, naquele em que fazíamos as colocações lógicas da VERDADE, tudo ia muito bem.

Quando o número desses já era suficiente, resolvemos introduzir o catalizador.

Pedimos CORAGEM.

Nesse instante, uma verdadeira avalanche

de pedras caiu sobre nós, pois essa CORAGEM deveria ser exercida no campo individual, familiar e extrafamiliar. Apareceu a COVARDIA.

Consideramos, então, quais eram os elementos que compõem o covarde.

Surge, em primeiro lugar, a pedra básica, fundamental, do covarde: o EGOÍSMO, pedra esta que sustenta todos os outros pequenos tijolos de sua construção como, por exemplo, a VAIDADE, o ORGULHO, a AVAREZA, a LUXÚRIA, a GULA, a SOBERBA, etc.

*Percebemos que se retirássemos
a pedra fundamental,*

o EGOÍSMO, teríamos desmoronado o Monte de Me-
diocridade que constitui o covarde – maioria quase
absoluta dos nossos sofredores.

Tínhamos, entretanto, como grande arma, o
CONFLITO que havíamos gerado dentro deles, e, pou-
co a pouco, esse CONFLITO obrigou cada um a uma
tomada de diretrizes, isto é, alguns se decidindo pela
CORAGEM e vendo chegar a PAZ, e outros mostrando
reações que sugeriam ser a VERDADE SUPREMA E
ABSOLUTA ao nível da consciência humana.

*Novamente, a proposição se fez:
você tem*

LIVRE-ARBÍTRIO.

Decida-se.

Nesse palco em que a luta se travava,

foram aparecendo três correntes.

A primeira, já feliz, em Paz com Coragem para continuar, dado seu altruísmo.

Uma segunda, covarde, e portanto completamente contrária e agressiva, pois, se não lutasse, perderia a posição porcamente alcançada.

E uma terceira, degradante aos olhares de qualquer pessoa: a corrente dos omissos, indiferentes, comodistas. Nessa terceira corrente, chegamos a visualizar pessoas que poderiam ser brilhantes se tivessem apenas o G da palavra CORAGEM. Nela também estavam aqueles que preferiam apenas assistir da arquibancada ao jogo. Creio, até estariam dispostos a torcer pelo lado da VERDADE.

Novamente, o dia se fazia presente.

O Sol já iluminava as planícies. Seus raios imparciais acariciavam a todos, mas somente alguns poucos sabiam assimilá-los.

Os homens tinham tanta coragem para matar outros, e eram tão covardes e fracos para expulsar as feras de dentro de si.

VII



*Agora sei porque e como
os homens fazem as leis.*

A técnica é simples. Em primeiro lugar, você deve colocar uma venda nos seus olhos para não ver a LEI VERDADEIRA, ÚNICA e UNIVERSAL. Depois, basta examinar dentro de você quais os pontos egoístas mais importantes. Depois, escrever e colocar em prática, não esquecendo, entretanto, de dizer que aquilo é o melhor para todos. Como seu próprio chefe, você tem todo o poder em torno de si para seguir, portanto, a lei que deseja.

Se, um dia, no entanto,

você já estiver preparado e uma FORÇA
 MAIOR lhe tirar a venda dos olhos, resta-
 lhe ter CORAGEM para examinar o visto
 e, com certeza, você terá dentro de si a LEI.

Nós, que já entendemos isso,

usamos o LIVRE-ARBÍTRIO para escolher a lei a seguir, e optamos pela de Cristo. E, para isso, encontramos CORAGEM para tirar as máscaras dos atos que sempre foram justificados pelo egoísmo.

*Esse panorama total colocado
diante de nossos olhos*

dava-nos uma compreensão cada vez maior do TODO, e pudemos então entender o porquê de as ESCRITURAS terem de se concretizar.

Entendemos, então, os níveis evolutivos de cada ser colocado em cada dimensão. Percebemos a grandiosidade do TODO, manifestada nos desconcertantes paradoxos verificados na vida.

*A ideia de SUBLIME
estava diante de nós.*

*Nada poderia ser
modificado se não entendido.*

Ao poder ter esse conhecimento e praticá-lo, sentimos que, ao nos abster, estávamos podendo duas vezes.

Fez-se presente em nós um termo de RESPONSABILIDADE que nos levou a ter PRUDÊNCIA e RESPEITO necessários para a vida, provando a nossa FORTALEZA.

Tal conjunto

nos conferiu HUMILDADE,
e, se não fosse a verificação de atos
como o que a seguir expomos,
não teríamos escrito este livro.

DISCURSO PUBLICADO EM UM JORNAL, EM JANEIRO DE 1980, A PROPÓSITO DO LANÇAMENTO OFICIAL DA CENTRAL GERAL DO DÍZIMO

Quem somos nós? Loucos, utópicos ou idealistas? Quem somos nós?

Nos dias de hoje, alguém dando dinheiro! Dinheiro? Dinheiro! Mais que dinheiro, tudo o que se compra com dinheiro. Mais, sim, tudo aquilo que você deseja.

Loucos? Loucos. Utópicos? Talvez. Idealistas?...

Nos dias de hoje, em que a humanidade está se agredindo, e que você vê paradoxos a todos os momentos!...

Nos dias de hoje, em que você lê o jornal e encontra guerra, guerra, fome!...

Nos dias de hoje, em que você liga a televisão e vê criancinhas morrendo e, concomitantemente, um show em Las Vegas!...

Nos dias de hoje, em que alguém lhe está contando uma história de milhões e milhões de dólares e aparece alguém lhe estendendo a mão, dizendo: “Doutor, pro pãozinho!...”

Nos dias de hoje, em que a sociedade se pisa, em que as famílias já não existem!...

Nos dias de hoje, em que o respeito não existe, em que fidelidade é termo para cachorro!...

Nos dias de hoje, em que a amizade está distorcida pelo cifrão, alguém vem dar dinheiro!

Quem somos nós?

Loucos? Loucos porque conseguimos ver tudo isso.

Utópicos? Porque talvez pretendamos um Mundo Melhor. Mas de que forma conseguir um Mundo Melhor se o que impulsiona cada um é uma Mente Coletiva? Você tem de ser médico porque seu pai foi. Tem de ganhar dinheiro porque quem não ganha não É, não EXISTE. Precisa TER.

Uma sociedade que se divide entre o TER e o SER. TER, TER e TER. E, de repente, o SER. Mas SER quando já se está bem velhinho, no fim da vida, e se corre para a igreja e se pede perdão. Perdão por quê? Ninguém o está acusando! A não ser a sua própria consciência...

Loucos, utópicos, idealistas!

Conseguimos ver aquele quadro, e foi pensando e estudando que um dia paramos e começamos a olhar o céu. Era de noite! Vimos uma estrela, e depois outra, e outra, até os milhões e milhões de estrelas que existem.

Aí a mente saiu. De repente, já não estávamos mais no planeta Terra. A mente estava lá em cima, vendo toda aquela grandiosidade.

Até que olhamos e vimos uma bola bastante pequena e muito bonita por fora. Era azul, azul por fora, mas preta por dentro. Soubemos que é preta por dentro porque é o planeta Terra. Azul por fora, preto por dentro!

Ao olhar aquela grandiosidade do Universo, percebemos o nosso tamanho. Quem sou eu perante tudo isso? Quem é você? Quem somos nós?

Loucos, utópicos ou idealistas?

Tivemos, então, vontade de encontrar uma solução. Como sair de tudo isso?

O texto do jornal continua,

e eles tentam lançar a LEI DO DÍZIMO,
aquela promulgada por Cristo, há mais ou
menos 2 mil anos, que ensina a cada um que
dar é o preço da felicidade.

Não queremos nos tornar cansativos
com textos de jornais, mas queremos
ressaltar que fatos como esses, pessoas
como essas, que têm coragem para escrever
o que sentem, no sentido de proporcionar o
bem a todos, é que não nos fazem entrar em
desânimo quanto aos nossos propósitos.

Da nossa caminhada pela vida,

já agora maduros, conseguimos criar um Mundo
Bem Melhor do qual desfrutamos e nos dispomos
a divulgar para os interessados.

Não poderíamos deixar de escrever esta história,
pois, para muitos, ela é UMA HISTÓRIA
PARA RIR OU... – mas sempre será
um EXEMPLO!

1º de março de 1980

São Paulo – Brasil

São Paulo

2014

*Reprodução digital
da edição de 2009*



PRÓ-VIDA
Integração Cósmica

Se você já estiver preparado,
uma Força Maior
lhe mostrará o caminho.



PRÓ-VIDA
Integração Cósmica